ANO 10.°—N.° 480. Guimarãis, 13 de Abril de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE EXPOSIÇÃO DA EXPOSIÇÃO

"Notícias de Guimaraãis"
deseja muito Boas-Festas a todos os seus Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Amigos.

O DRAMA DA PAIXÃO

O sol empalideceu por entre nuvens cinzentas, carregadas com a maldade dos homens. Um vento subtil de melancolia abraça o mundo, num gesto de desolação, penetra nos seres e desnuda a hipocrisia petulante que levanta impérios com a mesma facilidade com que arruína as consciências. Das concavidades do prazer ergue-se um grito — o grito plangente do fraco amarfanhado pelo forte, do rico ofendido pelo pobre, da inocência em luta com a perversidade, da miséria sucumbindo aos açoites da opulência, da virtude ultrajada pelo vício.

¿Mas, afinal, que é a vida? — ¡Uma aspiração imoderada que ascende para além das montanhas de ilusões desfeitas! Se não realiza — deseja; se não caminha — sonha; se não alcança — espera. Tudo se desfaz com o tempo, mas ela renova-se em jovens esperanças.

Existe a sombra e existe a luz. Se aquela aparece, é porque a luz lhe transmitiu o ser. A luz é a vida; a sombra é a morte. ¿ Qual delas nos é mais favorável?

A luz vem-nos do sol, e o sol fertiliza os campos, reverdece as árvores e afina as gargantas dos passarinhos. Pela sua acção o mundo enche-se de movimento, côr e brilho, há harmonia, a vontade espreguiça-se para novos empreendimentos e a natureza crepita em cada ave que pipila e em cada fôlha de árvore que ruge. A sombra espera-nos das grandes caminhadas e refrigera-nos os rostos escaldantes pelo sofrimento. Se olhamos o sol, ofusca-nos, cega-nos a vista com o fulgor dos seus raios. A sombra aguarda o momento oportuno de nos ser favorável, facilitando-nos, num instante, aquilo que por tanto tempo não havia forma de se alcançar — o sossêgo. A luz é a vida; a sombra é a morte.

E ¿ que interessa a vida quando, nas horas de paz, se afiam as espadas da guerra, quando o coração está exausto de tanto desejar e nada conseguir, quando a esperança foi assaltada pela amargura e desilusão? ¿ Que interessa a vida, se ela anda a morrer aos bocados e cada dia que termina é mais uma pá de terra que se tira da sepultura? ¿ Que interessa a vida, se ela nos foge quando mais a desejamos e nos atormenta quando estamos cansados de a suportar?

Cristo foi pregado numa Cruz, no alto do Gólgota, depois de escarnecido e vilipendiado pelas turbas ínfrenes. Para além do martelo dêicida, reinava o silêncio dos grandes benefícios que a Humanidade colhera e a pedra do remorso esmagava as consciências sobressaltadas.

Quem o levara ali? — A libertinagem dos costumes que não admitia leis que a contivessem. Que crimes cometera? — Prègar a verdade, ensinando ao poderoso que amasse o fraco e ao fraco que agradecesse e respeitasse a mão que lhe trazia o consôlo e bem-estar. Se o açoitaram e mataram, foi porque não é preciso ser-se criminoso para ser condenado; basta que o ódio acicate os nervos.

O ódio assenhoreia-se da razão quando as paixões são mais fortes que o amor. E não há amor enquanto a alma não se desenlaça dos caprichos da carne, nem o amor é verdadeiro enquanto a vontade não se quebrar tôda perante a contemplação do objecto estimado. O amor compreende sacrifício, abnegação e vigilância; mas muitas vezes asfixia entre o desinterêsse, a concupiscência e o amor-próprio.

Cristo estendeu os braços numa cruz e êstes dividiram o mundo em duas partes. Para a frente ficou a inocência e a virtude; para trás a malícia e a perversidade. A luta travou-se e nunca mais deixará de existir, a não ser que esta divisão desaparecesse. A luta é necessária para que o bem vença o mal e a vitória coroe os esforços dos que tudo arriscaram para a conquistar. E" na luta que se merecem os galões, que o cobarde se inferioriza em frente do intemerato, que o soldado se distingue do simples observador.

Cristo foi morto; mas da sua morte ficou um sorriso no mundo que é a única ajuda que nos resta para suportar as agruras da vida e à sombra da Sua cruz a Humanidade tornar-se melhor — mais temente e mais confiante.

Ferreira Tôrres.

Farpas

Ressurreição

As aclamações de Jerusalém não obstaram ao sacrifício no Gólgota.

E enquanto os sinos badalam festivamente em louvor da Ressurreição de Cristo, — festiva alegria nos tempos tranqüilos de outrora, — cai sôbre o Mundo uma sombra negra de pesadelos e de horrores.

A Humanidade vive ainda a sua quarta-feira de Trevas. Tudo à sua volta continua a ser negro, como negra foi aquela hora em que a traição de um beijo denunciador contribuiu para fazer caír sôbre os ombros do Filho de Deus o pesado madeiro onde a Bondade ia ser sacrificada à loucura das turbas.

Pilatos ao soltar aquela forçada condenação que fêz estremecer emocionados os corações dos companheiros de Jesus, foi como se lançasse sôbre a Humanidade um signo de maldição.

Passam os séculos e com o rolar dos tempos, novos sacrifícios são pedidos aos homens, novas provações caem sôbre a terra, novamente o sangue corre em caudais de Resgate.

Para resgatar a Humanidade, o Filho de Deus encarnou e andou pelas terras da Galileia a prègar a doutrina salvadora. Mas a impiedade, no seu avolumar de ódios e de maldições, escachoou e ergueu no Calvário a Cruz, então símbolo de maldição, para que a luz da verdade se apagasse e a doutrina salvadora se perdesse.

Cristo morreu para ressuscitar ao terceiro dia. A estrêla brilhante de Belém apagou-se para voltar a iluminar-se de uma luz nova que triunfou da Morte para se tornar facho da Vida Eterna.

Essa luz alumiou de esperança inextinguível os que, nos circos da vélha Roma, se mantinham fiéis à Verdade, como séculos depois alumiou os caminhos da santidade ao Pobrezinho de Assis e a tantos que procurando dilatar a Fé e o Império, rasgaram as carnes nos espinhos agudos do martírio, nas terras ardentes da África, ou nas terras luxuriosas da Índia, ou nas praias distantes de Santa Cruz.

O desvairo que levantou no Gólgota o madeiro do sacrifício, continua a pesar sôbre a Humanidade. E quanto mais ela esquece a Verdade e foge da Luz, maiores são as atribulações que sofre, mais negro é o destino que segue, mais incerta é a hora que atravessa.

Por isso, enquanto os sinos tocam à aleluia do Senhor, a Humanidade chora e sofre a sua quarta-feira de Trevas, aguardando, inquieta, a sua tão ansiada Ressurreição.

S. João das Caldas,
Páscoa de 1941. *X. X.*

Presidente da República

Passa depois de àmanhã mais um aniversário da investidura na Presidência da República Portuguesa de S. Ex.ª o Senhor General Carmona, a quem «Notícias de Guimarãis» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

O país inteiro

que em SALAZAR confia vai manifestar-lhe, dentro em breves dias, o seu unânime aplauso.

O país vai, dentro em muito breves dias, por intermédio de todos os seus valores representativos e numa nítida compreensão dos seus deveres, manifestar ao Chefe a sua admiração, o seu respeito e, mais ainda, a sua absoluta confiança, numa manifestação que irromperá de todos os recantos dêste Portugal que sempre foi, é e será, a sua maior, digamos mesmo a sua única preocupação.

Os portugueses foram sempre gratos e vão provar em breves semanas a nobreza dos seus sentimentos.

A manifestação que os portugueses de tôdas as nossas províncias vão levar a efeito em honra de Salazar, traduzirá fielmente o pensamento da nação perante a notável acção do Estadista que preside aos destinos de Portugal e a quem estamos devendo inúmeros benefícios e as maiores realizações do nosso tempo.

Estamos certos que ninguém deixará de se associar, com todo o seu entusiasmo, ao júbilo da Nação, nesse dia em que todos, com a consciência absoluta dos nossos deveres e com os olhos postos na bandeira da Pátria que é a bandeira de todos os portugueses, diremos: PRESENTE!

GAZETILHA

Finda a Paixão do Senhor,
vem a Aleluia de Amor
os corações alegrar.
Repicam sinos a festa,
e o *Judas*, que se detesta,
vai, finalmente, estoirar.

Os afilhados, contentes,
esperam as rôscas quentes
dos padrinhos e madrinhas,
e as môças namoradeiras
aguardam, tôdas lampeiras,
as amêndoas... mui docinhas.

Das várias festas do ano
é esta, não há engano,
a que mais beleza tem.
Há flores na Natureza,
e Jesus beija a pobreza
e os mais felizes também.

E' pena que o Mundo esteja
perdido de ódio e de inveja,
louco de raiva feroz,
que corra o sangue aos caudais
e se não vejam sinais
do findar da luta atroz.

Mas já que assim acontece,
e como não tem int'resse
de coisas *fúteis* falar,
deixemos o Mundo arder,
— vamos mas é a saber
quem me dará o *folar*.

Julgo que bem o mereço,
portanto nem agradeço
a quem cometer tal feito...
Mas como não me palpita
que haja quem vá nessa *fita*,
dou-me por mui satisfeito
se aos leitor's cá do jornal
nesta Festa fraternal
tudo lhes correr a jeito.
E' claro que eu gostaria
partilhar dessa alegria,
pois também sou bom sujeito.

BELGATOUR.

PÁSCOA DA SAÜDADE

Tempos que voaram e não voltam mais,
Tempos de criança, tempos de menino...
Venturas da vida porque não voltais?...
Porque é que os meus risos se fizeram ais
E dobra a finados no meu peito um sino?...

O' Madrinha linda, que é da consoada,
Que é da minha rôsca de loirinho trigo?...
Ninguém me responde, já não tenho nada,
Pobrezinha dela, é já enterrada,
Já desceu à cova, ao eterno abrigo...

Minha Mãi santinha, que é do meu folar,
Daquelas amêndoas doces, saborosas?...
Ninguém me responde, já perdi meu lar,
Minha Mãi fugiu-me para não voltar,
Não me fazem festas suas mãos formosas...

Os ovos de roixo, com a côr dos lírios,
Aquêles mentrastos dum perfume activo!
O Corpo de Cristo com os seus martírios,
Bênçãos espalhadas, preces e delírios,
Tudo na minh'alma, d'alma hoje revivo!...

Sinos adorados — os de Creixomil,
Os de Santo Estêvão, os de Fermentões:
Que alto, à nossa terra, vosso som febril
Anuncie a Páscoa, neste mês d'Abril,
Cheia de Bondade, cheia de Perdões!...

Abril de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

GUIMARÃIS vai comemorar êste ano, solenemente, o primeiro centenário do nascimento do sábio Historiador ALBERTO SAMPAIO

Em 15 de Novembro do ano de 1841 nasceu em Guimarãis o Sábio Historiador Alberto Sampaio, nome que anda intimamente ligado à História vimaranense e que está perpetuado no magnífico Museu de Arte de que é Patrono.

A Cidade de Guimarãis, que não esquece os seus filhos mais ilustres, vai levar a efeito uma condigna celebração do primeiro centenário dessa nobre Figura de Vimaranense e de Homem de Letras, para o que devem iniciar-se, segundo ouvimos dizer, dentro em muito breve, os necessários trabalhos.

Notícias de Guimarãis desde já se associa, gostosamente, à justa consagração e louva aquêles que, num gesto nobre e oportuno, se propõem enaltecer, uma vez mais, o eminente Português.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	370$10
Francisco Joaquim de Freitas & Genro, conforme notícia publicáda já no nosso último número. .	50$00
Um anónimo.	50$00
Augusto Pinto Lisboa, de Pevidém, na passagem do seu aniversário natalício.	50$00
A transportar	520$10

Com as importâncias que nos têm sido confiadas pelos nossos generosos leitores e amigos, temos contemplado, a miúde, algumas famílias envergonhadas assim como cegos, aleijados, tuberculosos e operários sem trabalho, que fazem parte da lista dos nossos protegidos.

Em nome de todos, os nossos maiores agradecimentos.

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

OPINIÕES E COMENTÁRIOS

No número 476 do «Notícias», do dia 16 do mês findo, escrevi uma coisa parecida com um pequeno artigo, sob o título «Mais uma opinião». Não quis ter a pretensão de apresentar uma opinião minha, mas, — e como então vinha a propósito — apenas quis recordar um antigo projecto sôbre a ligação do Largo de S. Francisco ao do Campo da Feira, elaborado e confirmado por pessoas competentes, assim como aprovado pela Edilidade de então. Para destacar a particular intenção de que eu sòmente tinha em vista recordar, àcêrca de tal assunto, uma conversa que em tempos tivera com o meu sempre lembrado amigo Sr. Manuel Saraiva Brandão, frisei essa *nota* quando disse: «E aqui fica mais uma opinião — que não é minha, mas sim de um Amigo por quem tinha muita estima — e a qual, juntamente com outras, entre elas a do apreciadíssimo Autor das «Farpas», pode fazer luz sôbre o melhor processo de se encontrar uma solução para o problema de que se trata. De mais a mais é da discussão que muitas vezes sai a luz mais viva do entendimento». Evidentemente que não fiz o papel de *pato mudo* perante a possibilidade de êsse projecto ser arrancado do Arquivo da Repartição Técnica da Câmara, motivo por que nesse sentido ousei fazer algumas considerações, sugeridas pela observação do meu espírito.

De facto, tenho verificado que os grandes projectos em Guimarãis só poderiam vencer todos os obstáculos se fôsse possível conceber-se em cada ano a realização de Comemorações Centenárias como as do Ano Áureo de 1940, com as quais esta Cidade lucrou, em progresso, mais de meio século!

Porém, não vá passar pela imaginação de quem quer que seja a desconfiança de que sou contrário aos grandes projectos. Nada disso. Quem os contraria é a falta de recursos verificada em muitas terras e entre essas se pode citar a de Guimarãis. Se assim não fôra, já o problema de abastecimento de água estaria resolvido; já o novo Matadouro Municipal estaria construído há muitos anos; já haveria casa própria para os Magistrados; já estaria concluído um novo edifício destinado aos Paços do Concelho; já muitas freguesias rurais teriam boas fontes, luz, melhores caminhos, bons edifícios escolares, etc., etc. Em tais condições, ¿qual pode ser a sorte dos grandes projectos? Ou encontrarem a sua *última morada* no cêsto dos papéis velhos ou, então, dormirem o *sono eterno*, envoltos num manto de pó, em qualquer Arquivo! De resto, os grandes projectos são, sem dúvida, a imagem mais característica da sentinela do progresso e as pessoas que por êles se interessam são sempre dignas de venera-

A sorte de Judas

Sábado, dia 12 de Abril de 1941!

São mais ou menos 9 horas quando os festivos repiques dos sinos e o estralejar dos foguetes anunciam o momento da Ressurreição. E' a Aleluía! E enquanto os sinos tocam nos campanários e os foguetes estalam no espaço, procede-se na terra à simbólica cerimónia da queima do Judas. A sorte do traidor é justa e merecida, porque a traição não é um crime banal. Pena é, porém, que as labaredas que devoram êsses Judas *bonecos*, não devorem também outros Judas de carne e ôsso, que se tornam repugnantes e nocivos a própria terra que pisam. Em vez de Judas arquitectados com arame e papel colorido, deveriam desaparecer os que, de facto, se tornam perniciosos no meio da sociedade. A raça dos Judas da época em que vivemos é, talvez, pior do que a daquêle tempo em que Cristo foi atraiçoado, com a agravante, ainda, de o seu número se ter multiplicado muitas vezes. Portanto, a Humanidade só teria a lucrar se fôssem queimados os Judas verdadeiros, de modo a transformar-se em seara de trigo sem joio êste vasto cenário da vida em que todos nos encontramos. Quantas vezes as mãos macias que apertamos a certas pessoas são mais criminosas do que as do autêntico Judas?! Quantas vezes, também, as palavras de aparente afabilidade dessas mesmas pessoas correspondem àquelas que o mesmo Judas tanto empregava junto da sua vítima, palavras que pareciam saídas de um coração meigo e terno e que, afinal, saíam de um coração empedernido, cruel, rancoroso, cobarde, traidor e venenoso?!

Quantas vezes, ainda, somos vítimas dêsses Judas, que mais perigosos do que as feras da selva, são capazes de anavalhar cobardemente a nossa dignidade e até a nossa própria vida?! Por tudo se conclue que a cerimónia, a fingir, da queima do Judas deveria trazer-nos outro alívio que não fôsse o de assistirmos, apenas, à continuidade de uma tradição! E então, se assim acontecesse, não teríamos necessidade de nos acautelar das encruzilhadas, das esquinas, da escuridão da noite, da má língua, etc., etc. E são tantos êsses Judas!...

Z.

ção e de simpatia. Está neste caso o Sr. X. X., de S. João das Caldas, o qual, sem descurar os interêsses da sua freguesia, se manifesta dedicado defensor da prosperidade citadina, qualidade tão manifestamente revelada na sua assídua e interessante colaboração no «N. de G.». Sempre dotado de grande fôrça de vontade e encorajado pela lealdade do seu bairrismo, os seus desejos de ver realizados grandes melhoramentos estendem-se sôbre a amplidão de largos horizontes, como sucede no presente caso da Rua de S. Dâmaso, em que o seu modo de ver tem, pelo menos, o valor de ser apresentado com clareza e pùblicamente, embora as pessoas mais exigentes gostassem que tivesse concluído a sua opinião com uma ligeira referência ao montante da despesa que, por ventura, poderia derivar da execução dêsse projecto, embora lentamente executado. No entanto, eu também sou de opinião de que com os factores tempo e dinheiro tudo se pode conseguir. Mas, seja como fôr, a elevação e a delicadeza com que o Sr. X. X. costuma tratar dos assuntos que lhe merecem atenção são o bastante para se poder fazer uma ideia segura das suas intenções. Ninguém, pois, poderá deixar de lhe fazer justiça, nem mesmo as pessoas que estejam em desacôrdo com o seu modo de ver. E' certo que não é possível agradar-se a todos, mas a justiça deve estar acima de tudo. O Sr. X. X. é digno dessa justiça. Relativamente à instalação provisória da Casa dos Pobres, no caso de entrar no número das realizações o projecto em referência, afigura-se-me pouco viável qualquer solução das duas apontadas. Também conheço a instalação actual dessa Instituïção de Caridade e também pessoalmente me informei do normal funcionamento de tôdas as suas modalidades de assistência e, bem assim, do seu regulamento interno, tendo ficado com a impressão de que se trata de um caso de difícil adaptação provisória, o que, contudo, não quere dizer que seja impossível qualquer solução para êsse fim, desde que o tal projecto tenha de entrar em execução. Por isso, não será a Casa dos Pobres que há-de criar obstáculos, como o tempo se encarregará de demonstrar à actual e outras gerações. Compreendo muito bem o alcance da sugestão do Sr. X. X., mas a experiência, grande mestra da vida, obriga-me, por vezes, a ser pessimista... E antes de terminar, quero agradecer ao autor das «Farpas» a amabilidade com que me tem tratado e designadamente a forma como procedeu à *autópsia* do meu artigo «Mais uma opinião» e a correcção com que elaborou o respectivo *relatório*, submetido à apreciação da opinião pública. A-pesar-de viver na freguesia de S. João das Caldas, vê-se que tomou mais chá, quando pequeno, do que muitos nascidos e residentes na cidade.

Assim, não se torna desagradável a discussão de opiniões ou critérios. Mas, como o que não tem discussão é a velha praxe das boas-festas, daqui as dou à Família do «Notícias», assim como aos meus leitores e tôdas as pessoas amigas.

Zé da Aldeia.

Críticas Pequeninas

Nos anos de 1931 a 1933 publicou-se o *Anuário Católico* com boa apresentação e com uma organização tal que só três valentes Cooperadores a puderam realizar.

Nos anos seguintes razões de variegada origem obstaram à sua publicação.

Para o corrente ano de 1941 a envergadura titânica do Padre Lopes da Cruz tripartiu-se e fêz o milagre de vermos ressurgir o tão vantajoso Anuário.

Mais uma vergonha seria que no Portugal e seu Império não pudesse continuar a ver-se o mapa geral da nossa vida religiosa em paralelo de bênção com a vida nacional.

Um Anuário dêstes, com as secções com que as Dioceses se apresentam e com quarenta e oito páginas de índice toponímico, representa um verdadeiro milagre de publicação. Mas um milagre preciso.

Haver de todos os recantos de Aquém e Além-Mar as notas de tôda a vida religiosa portuguesa e formar um suculento recheio de quinhentas páginas é um caso perturbante pelo trabalho que exige e pela dedicação que revela.

Bem haja o valente Organizador cujos dotes de energia e boa vontade vão de ano para ano num progredir cada vez mais palpável.

Energias assim louvor merecem.

* * *

Em 7 do corrente passou no mais hermético silêncio o centenário de Augusto Epifânio da Silva Dias.

Em 8 lamentava êsse silêncio um dos seus grandes Admiradores em artigo confiado ao *Comércio do Pôrto* com a sua piedosa e bela Homenagem.

De facto é deveras para reparar que assim haja passado despercebido o centenário do Mestre que juntava a profundidade e o equilíbrio num abraço bem estreitado.

A sua Obra é tôda cheia de altos ensinamentos e a sua visão longa e omnímoda é talvez sem rival.

* * *

Fresquinha, a saltar, a Revista *Liceus de Portugal*, relativa a Março.

Mais onze páginas de Martins Sequeira a zurzir o Vocabulário da Academia.

A indisciplina prossegue formidável.

O saber manifesta-se rijo e forte.

E continuará.

O Contemporâneo, Gonçalves Viana, Xavier Rodrigues, Torrinha, Moreno, todos preferem a pronúncia *antiguidade*.

Martins Sequeira dá interessantes razões para lermos *antigüidade*.

Pobrezinha dela, da unidade gráfica!...

G.

O SÂNDALO DIVINO

Et ascendet sicut virgultum
Jeremias

Quando penso nas árvores da terra
E lhes pressinto a seiva das raízes,
Logo me lembro da infinita guerra
Que fazem com a terra
Para poderem dar sombra aos infelizes.

Quando penso nas árvores floridas
Na glória dos canteiros e pomares,
Logo me lembro das formosas vidas
Tão castas e floridas
Como os versos do Livro dos Cantares.

Quando penso nas árvores cansadas
Porque o vento do outono as desfolhou,
Logo penso nas almas abaladas
Por tôdas as nortadas
Do sofrimento que jamais cansou...

Quando penso nas árvores que um dia
Caíram contra o chão e lá morreram
Logo penso nas horas de agonia
Que hão-de chegar, um dia,
Para todos os homens que nasceram...

...Mas de tôdas as árvores me esqueço
—Perdão, meu Deus, se a alguém fizer escândalo!
Só para me lembrar, quando padeço,
Daquela com a qual me não pareço,
Mas Te pareces Tu, Senhor: o Sândalo.

O Sândalo perfuma, em derredor,
Tudo, desde as mãos do lenhador
Ao gume sanguinário do machado.
E se se lança ao lume, ardendo em chama,
Os aromas que o Sândalo derrama
Deixam o próprio lume perfumado.

Igual ao Seu destino é o Teu destino,
Ó Árvore do Céu, Jardim eleito,
Cristo chagado e arfante sôbre a Cruz!
Tu Ès, Jesus, o Sândalo divino
Que Longuinhos feriu em pleno Peito...
Perfumas tudo: a Vida, a Treva e a Luz!

1941.

P. MOREIRA DAS NEVES.

Pelo DESPORTO

O "Vitória,, conquistou novamente o título máximo da Província — Para onde caminha o glorioso Club? — O encontro de domingo passado no Campo de Benlhevai.

Com os resultados que se verificaram do passado domingo, em Viana do Castelo e nesta cidade, o «Vitória» conquistou pela terceira vez consecutiva o honroso título de Campeão do Minho, sendo assim novamente o representante da região na prova máxima do futebol nacional.

Esta notável proeza constitui motivo de justificada satisfação para todos nós, porque se a prova não foi ganha com aquela *limpeza* que os mais exigentes pretendiam — sem um único deslise — nem por isso o justo triunfo deixa de ter o mérito devido. Ao fim e ao cabo veio a provar-se que o melhor Grupo sempre é o melhor. Por isso de parabéns estão os esforçados rapazes que o constituem, o seu treinador, os dirigentes do Club e Guimarãis.

Agora, outro assunto muito importante:

De há muito que nós conheciamos que a situação financeira do «Vitória» era difícil, situação essa criada por uma série de imponderáveis, daquêles que surgem na vida das agremiações como surgem na vida dos homens e que, geralmente, não se podem evitar.

Conhecíamos, de facto, essa situação, mas certo é que nunca a supusemos tão melindrosa como na realidade se apresenta. Por informações fidedignas que chegam agora até nós, podemos asseverar que a vida do glorioso Club, que tanto tem honrado Guimarãis e prestigiado o Desporto, se encontra sèriamente ameaçada. E a tal ponto que se não se lhe acudir pronta e decididamente, tudo deverá acabar em breve.

Ninguém ignora os grandes estragos causados no campo de jogos pelo impiedoso e apavorante ciclone que assolou o nosso País, como também não são desconhecidos os graves prejuízos originados pelos dias invernosos em que se efectuou a quási totalidade dos encontros oficiais. Isto, que é importantíssimo, aliado aos grandes encargos do Club, à falta de compreensão de alguns dos poucos associados, que só querem que o *team* conte triunfos, e às nocivas desinteligências suscitadas entre os próprios membros directivos, conduziram-no à crítica situação presente. E tal situação é ela que chegou-se a pensar, para evitar despesas, na não inclusão do grupo de honra na eliminatória do Campeonato Nacional.

Bonito prémio para tanto esfôrço despendido!

Felizmente tal não aconteceu, mas o perigo subsiste.

Perante tal situação e a nosso ver só dois caminhos há a seguir: Ou nos juntamos todos — mas todos! — em estreita comunhão de esforços para afastar êsse perigo, ou então teremos de nos resignar a assistir ao fim inglório e nada justo do «Vitória».

Esta a realidade!

Para já, porém, como medida imperativa, é absolutamente necessário que os homens que dirigem os seus destinos — alguns de esclarecida inteligência e todos com direito à nossa consideração pelos esforços feitos em prol da colectividade — se mantenham unidos, esqueçam quaisquer ressaibos ou contrariedades e procurem conjugar os seus esforços no sentido de continuarem a amparar o glorioso «Vitória» — um dos legítimos orgulhos da veneranda Guimarãis.

O nosso grito aqui fica, desassombrado e sincero. Oxalá êle encontre eco no coração daqueles vimaranenses para quem o amor da terra não é letra morta.

No encontro de domingo passado, no Benlhevai, o «Vitória» triunfou do «Sporting Club de Braga» por 4-0.

Em cada meio-tempo foram marcados dois tentos, por intermédio de Alexandre (2), Laureta (1) e Oliveira (1).

A primeira parte foi disputada com muito entusiasmo pelos grupos, que produziram jogadas de apreciável técnica e repletas de energia. Os 20 minutos iniciais, sobretudo, foram francamente bons, jogando-se quási de igual para igual. A segunda metade foi menos brilhante, mas mesmo assim agradável de seguir-se. A equipe visitante, que lutou sempre briosamente, teve de ceder à melhor técnica do adversário, sendo por isso largamente dominada. Do domínio exercido, porém, não souberam os homens do «Vitória» tirar vantagem, limitando-se a marcar tantas bolas como no meio tempo inicial.

Por deslocação de Laureta, foi anulado um excelente *goal* de Zeferino, feito com um dos seus característicos «tiros».

O «Sporting» não conseguiu fazer o chamado ponto de honra, e merecia-o. E' certo que a punição que sofrera também não foi aquela que deveria ter sido.

No grupo visitante tiveram especial destaque os irmãos Machado, que foram incansáveis à procura do *goal*.

No «Vitória», a extrema defesa foi o sector mais brilhante. Pena foi que Lino tivesse, por vezes, usado de escusadas e feias deslealdades. Dias, Alexandre, Bravo e Laureta destacaram-se. Zeferino jogou abaixo do seu normal.

Arbitrou correctamente o Sr. Ramos Mota, do Pôrto.

J. Gualberto de Freitas.

Imagens de hoje

A GUERRA NO AR

Lêmos, diàriamente, nos Jornais, telegramas comunicando os êxitos aéreos e as perdas dos adversários em luta. São detalhes pelos quais — a não ser que, dia a dia, fôssemos anotando os números que deparamos — não se pode formar uma noção exacta da importância da aviação nesta guerra.

Ao apresentar, na Câmara dos Comuns, o orçamento do seu Ministério. Sir Archibald Sinclair revelou um resumo do que a arma aérea britânica tem realizado:

«Nos últimos dez meses, a R. A. F. combateu em dois teatros da guerra, obtendo êxitos como a destruïção, principalmente pela aviação de «caça», de cêrca de 4.250 aviões alemãis e 1.100 italianos, perdendo nós menos de 1.800; a obtenção da segurança das nossas costas e o papel importante desempenhado na desorganização do Império Italiano. Os bombardeiros fizeram cêrca de 260 «raids» a aeródromos e bases de hidro-aviões, 300 a docas e navios, 470 a comunicações ferroviárias e 630 a objectivos industriais, todos na Alemanha. Além disso, foram efectuados numerosíssimos e violentos «raids» a objectivos em territórios ocupados. Por seu turno, a soma dos percursos dos aparelhos do Comando Costeiro, nos últimos dez meses, eleva-se a 16 milhões de milhas».

Depois dêste rápido enunciado, Sinclair mencionou que a famosa esquadrilha 303, da aviação polaca, só no último semestre destruíu perto de 120 aparelhos alemãis.

A Grã-Bretanha está ainda longe de possuír a aviação de que carece, mas para isso trabalha, incessantemente, a sua indústria e a dos Estados Unidos.

Quanto a aviadores futuros, foi revelado que o corpo de alunos — rapazes de 16 a 18 anos — ao fim de cinco semanas e meia de experiência, já conta 1.051 unidades organizadas. O número total de alunos eleva-se a 130 mil, o que é altamente animador, visto que se contam apenas 750 mil jovens dessa idade na Grã-Bretanha.

Mas, a nação britânica não ignora que a sua fôrça aérea tem de dar combate a duas aviações poderosas. A produção alemã prossegue em alto nível e a italiana não é de desprezar.

No entanto, é certo que a R. A. F., a-pesar dos tremendos combates que tem sustentado e da sua ofensiva contínua e activíssima, é muito maior do que quando começou a batalha da Grã-Bretanha, em Agôsto do ano passado, — maior em número de aparelhos e pilotos de reserva e pessoal em instrução.

A guerra vai entrar num período mais terrível, mas a frente da batalha alargou-se extraordinàriamente e novos factores surgiram.

J. C.

CRÉMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO DE GUIMARÃIS

COMUNICADO

Como da leitura da *Nota Oficiosa* publicada neste jornal pelo Sr. Silvino Alves de Sousa se depreende que a Representação entregue há dias ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara limitava-se a acusar a Comissão Directiva do *Grémio* por não ter dado cumprimento ao disposto no artigo n.º 16 dos Estatutos, a Comissão Delegada dos subscritores daquêle documento esclarece o público de que isso é menos verdadeiro.

Na aludida Representação estranhou-se, é certo, que aquela disposição não fôsse cumprida, mas o que nela há de importante e fundamentado é a exposição, embora sucinta, das várias razões que impossibilitam o referido Sr. Sousa de merecer a confiança de que absolutamente carece quem exerce as suas funções.

Guimarãis, 9 de Abril de 1941.

Pela Comissão Delegada,

69) *Almério de Oliveira Martins*
Lima, David & C.ª, Ltd.ª
Agostinho Izêda
Manuel Gomes de Oliveira.

A INICIATIVA PARTICULAR

Um dos factores do progresso de qualquer terra é, sem dúvida, a iniciativa particular e ela pode manifestar-se em diferentes actividades da vida dos povos, quer criando, quer melhorando, quer, ainda, desenvolvendo quaisquer benefícios que tenham o seu reflexo no bem-estar dos mesmos povos. E essa iniciativa torna-se tanto mais simpática, quanto maior for o sacrifício por ela feito. No entanto, as pessoas que mais poderiam fomentar a expansão dêsse valioso factor da prosperidade, nem sempre são as que assim fazem, motivo por que pessoas detentoras de grandes fortunas nada fazem ou nada produzem, passando uma vida inteira com a única preocupação de amealhar sem distribuír. Por outro lado, encontram-se outras pessoas que, integradas no verdadeiro papel da vida, sabem lutar e vencer, transformando o *nada* de onde saíram em qualquer coisa de útil à sociedade. E um dos nomes que, com grande satisfação, citamos hoje é o do Sr. João Ferreira das Neves, a cujas qualidades de trabalho, de iniciativa e de persistente vontade de conseguir a realização dos seus desejos se deve fazer a devida justiça. A essas qualidades devem os vimaranenses as grandes facilidades de transporte que têm para a cidade do Pôrto, com 3 carreiras diárias de camionetes, com igual número para Felgueiras e Pevidém, com uma para a Póvoa de Varzim, durante o horário de inverno, e duas durante o horário de verão, etc., etc. Além disso, tem em serviço permanente alguns carros ligeiros e todos êsses meios de transporte proporcionam aos passageiros o confôrto necessário. Vem a propósito o facto de hoje nos referirmos a êste humilde vimaranense, que se tem interessado pelo engrandecimento do nome da sua terra, por ter chegado ao nosso conhecimento a inclusão de mais um melhoramedto na sua garagem e que consiste na instalação de uma bomba de gasolina no interior da mesma, valorizando, dessa forma, os seus serviços de viação. Ora, como a justiça não tem barreiras nem a preferência de categorias, eis a razão por que consideramos oportuna esta ligeira divagação sôbre a iniciativa particular e com referência, desta vez, a uma pessoa que se orgulha da sua humildade. O seu exemplo é, pois, mais uma prova do quanto pode e do quanto vale a fôrça da vontade humana, qualquer que seja o ponto de partida. E nós, que não olhamos a outra coisa que não seja a realidade de factos consumados, desejamos ao Sr. Ferreira das Neves a continuação do seu triúnfo da luta pela vida. Não lhe oferecemos isto como *folar*, mas sim como demonstração de que nem o «Notícias» nem os seus colaboradores deixam de estar atentos ao que se passa no seio desta abençoada Terra.

X.

4.º CENTENARIO
DA COMPANHIA DE JESUS

E' já na próxima semana, como temos noticiado, que, em Guimarãis, se vai celebrar solenemente a festa comemorativa do 4.º centenário da Companhia de Jesus.

No passado dia 8 reüniu-se a Comissão Organizadora das festas, constituída por antigos alunos do Colégio de Santa Luzia, para resolver definitivamente àcêrca do programa dessas comemorações e das horas a fixar às solenidades.

O tríduo de prègações já anunciádo para o templo de N.ª S. da Oliveira nos dias 18, 19 e 20, efectuar-se-á às 9 horas. Subirão ao púlpito, conforme já noticiámos, respectivamente, os conceituados oradores Padre João de Oliveira, digno abade de S. Romão, e Domingos Gonçalves, e Padre Manuel Moreira Neto, digno abade de Santo Tirso. No domingo, às 10 e meia da manhã, haverá solene Missa cantada. No côro executará a Missa «Secunda Pontificalis» de Perosi, a vozes mixtas, a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa, com um grupo de sopranos das Oficinas de S. José. De tarde, à Bênção, depois do Panegírico, ressoarão os belos acordes do *Te-Deum*, a vozes mixtas, de Perosi, agradecendo a Deus os favores concedidos a essa benemérita Instituïção nos 4 séculos de sua existência e por ela a todos nós.

Segunda-feira, no Salão da Sociedade Martins Sarmento, cedido por penhorante deferência, haverá sessão de gala, comemorativa, fixada para as 9 e meia da noute. Tomará a palavra o Sr. Dr. Francisco Meireles em nome da Comissão organizadora e dos antigos alunos da Companhia nesta cidade. Discursarão o Sr. Dr. Luís de Pina, professor de Medicina na Faculdade do Pôrto, e ilustre filho de Guimarãis e o Rev. Dr. Domingos Maurício, antigo aluno de Santa Luzia, orador de renome nacional e actual Director da Revista «Brotéria». Os intervalos serão amenizados por coros polifónicos, a vozes iguais, cantados pelo Côro do Seminário da Costa: A Portugal (1) e a Guimarãis (2), côro a 4 vozes de E. Moreira; À Companhia, 3 vozes, E. Fernandes; Louvor a Deus, côro triunfal de Wagner, 4 vozes. A entrada será facultada só por convites.

Director Geral de Censura

Esteve em Braga o distinto oficial do Exército, Sr. Tenente Coronel Salvação Barreto, ilustre Deputado e Director Geral dos Serviços de Censura, que era acompanhado pelo Sr. Capitão Espírito Santo, Chefe da Delegação de Censura do Norte.

O distinto Oficial recebeu na tarde de quinta-feira, no gabinete do prestigioso Chefe do Distrito, os directores dos jornais do Distrito, com os quais teve uma conferência.

O vento e a vida

Motivado no quadro pavoroso do furacão de 15 de Fevereiro e dedicado ao meu bom amigo e distinto poeta Sr. Jerónimo Almeida.

Vento suave é a brisa da manhã,
é primavera, juventude, amor.
E' a aurora a despontar, e bem louçã,
é o despertar da vida sem ardor.

O Astro-Rei faz o dia começar,
enchendo de alegria a Natureza.
O vento brando impele o barco ao mar:
velas airosas, brancas, que beleza!

Vento que canta e ri, mas também chora,
lembra, ao passar, qual sinfonia!
Semelha um sonho que a nossa alma adora,
que leva a dor e traz a nostalgia!

A saüdade de quem vive bem longe
da Pátria, da Família, do seu Lar!
Veste o vento um burel, tal qual um monge,
envergando uma veste singular!

Depois, já mais cansado, é o Estio,
é o Verão da Vida, o cimo, a meta.
E' cada qual unido em seu feitio,
junto ao lar, e feliz, se beija a neta.

O Outono é já mais frio e inclemente,
já vamos a caminho da velhice.
Rugas na face, a idade nunca mente.
E' o Tempo na eterna garridice.

No Inverno descansa a Natureza.
Chove, cai neve, chora o coração.
Nos seus dias de sol ainda há beleza?
E' bem triste, e perdida a ilusão!

Quantas vezes a alma se revolta
na podridão do Mundo, na maldade!
Vem em fúria o vento, a turba à solta!
E' o fim? O destino? A igualdade?

Junto a mais elementos, em montão,
— E' horrível, medonho, colossal! —
estala e rompe o furacão
como jàmais houve outro em Portugal!!

E' o Ciclone que passa num pavor!
Não é o Belo Horrível! E' a Miséria!
E o Povo ajoelha ante o Senhor!
Por terra o homem cai, frágil matéria!

Vê-se desfeito em pó tanto labor!
Da sua vida inteira a aspiração!
Momento de loucura, forte dor!
Roubou-lhe tudo o horrível furacão!

Rasgou-te o peito, oh! feriu-te a morte?
Coragem! Também tu um dia irás.
Compõe o lar, bendiz a tua sorte...
Tens fome? Finda a guerra, surge a paz!

Povo, em vossas orações rezai, rezai
para que Deus nos ouça com verdade.
Com *Fé*, com *Esperança* caminhai,
porque já vem ao longe a *Caridade!*

GUIMARÃIS, Março de 1941.

AURÉLIO MARTINS.

da cidade

Diversas Notícias

Novo estabelecimento

Na Rua da República, reabriu, completamente remodelado, o estabelecimento de Ourivesaria da antiga e conceituada firma Aureliano Fernandes, Sucessor, de que é proprietário o nosso prezado amigo Sr. Vasco Leão Fernandes.

Trata-se de mais um importante melhoramento para a nossa Terra, pois o referido estabelecimento, que há quási um ano se encontrava encerrado para obras, encontra-se modelarmente instalado, com certo luxo, o que vem valorizar um pouco mais aquela central artéria da cidade.

Guimarãis possuía já diversos estabelecimentos dignos do seu bom nome, mas, desde quinta-feira passada, registou-se mais uma bela iniciativa, que há-de, forçosamente, ser coroada do melhor êxito.

Desta vez os aplausos cabem ao Sr. Vasco Leão Fernandes, que bem os merece.

O seu estabelecimento honra-o e honra Guimarãis.

Merece muitos parabéns o nosso prezado amigo e nóvel Artista Sr. Augusto Aguiar, que delineou e orientou a obra do novo estabelecimento e que demonstrou uma vez mais as suas qualidades artísticas.

Os nossos parabéns, pois, e o agradecimento pela gentileza do seu convite para o acto inaugural, realizado no referido dia.

Violento vendaval

Não desapareceu ainda da memória de ninguém a trágica noite de 15 de Fevereiro, em que, de Norte a Sul do País, um grande tufão destruiu lares e vitimou muitas vidas, e novo acontecimento se regista, embora de muito menores conseqüências, felizmente.

Ao fim da tarde de quinta-feira principiaram a notar-se fortes rajadas de vento e pela noite adeante a ventania foi aumentando. Depois da meia noite e principalmente por volta das 2 horas da madrugada de sexta-feira, a ventania muito violenta, atingiu por vezes fúria ciclónica.

A impetuosa ventania destruiu algumas beiradas de telhados e derrubou clarabóias, tendo partido vidros, etc.

Nos arredores desta Cidade, em Urgezes, Campelos, Aldão, Mesão-Frio, etc., etc., o vento derrubou muitas dezenas de árvores, causando, assim, novos e avultados prejuízos.

Alguns pontos da Cidade chegaram a estar por diversas vezes e por momentos, às escuras, devido à acção do vento.

O dia de sexta feira, porém, surgiu de risonho sol de primavera.

Animado Baile de Aleluia

Um grupo de rapazes da nossa sociedade resolveu levar a efeito, a noute passada, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarãis, um brilhante Baile de Páscoa, que àquêle recinto atraiu muitas senhoras e cavalheiros desta cidade e de diversas outras localidades, tendo aquela festa decorrido com a maior animação e prolongando-se durante tôda a noute.

A ela nos referiremos, mais detalhadamente, no próximo número.

Igreja de S. Francisco

A-fim-de tratarem do restauro do majestoso templo de S. Francisco, que foi encerrado recentemente, por ter sido fortemente abalado pelo ciclone de Fevereiro, conforme temos já noticiádo, devem partir para Lisboa, por estes dias, os Srs. Gaspar Ferreira Paúl e Dr. Leopoldo Martins de Freitas, respectivamente Ministro e Vice-Ministro daquela V. O. e que serão acompanhados pelos Srs. Drs. José Joaquim de Oliveira e João Rocha dos Santos, prestigiosos Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal desta cidade, respectivamente.

Bispo de Angra

No dia 23 do corrente, deve embarcar, em Lisboa, com destino a Angra do Heroísmo e acompanhado pelo seu secretário particular, Rev. Francisco Fernandes da Silva, o Venerando Bispo daquela Diocese e nosso ilustre conterrâneo, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarãis.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Comemorando o 9 de Abril

Comemorando esta gloriosa data e por iniciativa da Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi celebrada, na quarta feira, às 10 horas, uma Missa, no templo de N. S. da Oliveira, tendo assistido ao religioso acto muitos combatentes e os representantes de diversas corporações vimaranenses, autoridade locais, etc.

Após a Missa, que foi celebrada pelo Rev. António Cândido Pires Quesado, organizou-se uma romagem ao Cemitério em que tomaram parte a direcção da Liga, muitos combatentes, G. N. R., etc., assim como uma banda de música. No talhão dos Combatentes foram depostos ramos de flores.

No mesmo dia e na sede da Sub-Agência, esteve hasteada a Bandeira Nacional.

Grupos de gentis meninas têm andado, nos últimos dias, percorrendo a cidade e o concelho, a fazer a aposição do capacete-miniatura.

Vida Católica

Semana Santa — Conforme estava anunciado, realizaram-se as cerimónias da Semana Santa, que decorreram dentro da sua simplicidade, com muita imponência, tendo sido extraordinàriamente concorridas.

Na quinta-feira, durante as primeiras horas da noute, os templos encheram-se de fiéis, que, respeitosamente, oravam implorando as bênçãos divinas, naquele dia em que a Humanidade recordou, mais uma vez, o Drama do Calvário.

Não pôde realizar-se, como estava anunciádo, a Procissão de Endoenças, visto que na quinta-feira, durante as últimas horas da tarde e princípio da noute, se levantou grande ventania.

Na sexta-feira, à tarde, e também com o acompanhamento de muitas centenas de fiéis, realizou-se a anunciada Via-Sacra, que percorreu diversas ruas da cidade entre orações e a recitação do Terço.

Ontem, efectuaram-se, na Colegiada, as cerimónias de Aleluia, e hoje, em tôdas as Igrejas paroquiais, haverá a festa da Ressurreição seguida da tradicional Visita Pascal.

O mau tempo impediu que se efectuassem, no domingo passado, as Procissões dos Passos e do Sagrado Viático aos Entrevados e aos Prêsos da Cadeia.

Por essa razão, a Confraria do SS.mo Sacramento, da Oliveira, resolveu visitar os doentes e os prêsos da cadeia, distribuíndo a uns e outros avultados donativos.

Na Igreja da Oliveira e naquele mesmo dia realizou-se a bênção de Ramos.

Festividade de N. S. dos Prazeres — No templo dos Santos Passos, começou, ontem, a novena que precede a festividade em honra de N. S. dos Prazeres, feita, como noticiámos, e na forma dos anos anteriores, a expensas da Ex.ma Condessa de Margaride.

Como estava anunciado, a linda Imagem foi conduzida, procissionalmente, às 17 horas, da Capela das Capuchinhas (Oficinas de S. José), para aquêle local.

No dia 21, haverá a festividade, que constará de Missa Soiene, às 11 horas, e Vésperas, Sermão e Bênção do SS.mo Sacramento, às 18.

Será orador o Rev. Manuel Dias da Costa, Abade da Foz.

Boletim Elegante

Doentes

Continuam a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos Srs. Dr. Alfredo Fernandes, distinto clínico nas Taipas; Alfredo Guimarãis, distinto director do Museu Alberto Sampaio; António José Pereira de Lima, conceituado industrial e digno provedor da Irmandade dos Santos Passos e José de Sousa Lima.

— Tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda", desta cidade, Sr. Mário de S. Menezes.

— Também esteve doente o nosso prezado amigo e digno gerente do Banco Nacional Ultramarino, Sr. Artur da Silva Pereira.

— Esteve bastante doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento a espôsa do nosso prezado amigo Sr. Rafael Pereira Lopes.

— Continua bastante doente o nosso amigo Sr. Vitorino Mendes Machado.

— Tem passado ligeiramente encomodado o digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

— Na sua casa, em Lisboa, tem passado também ligeiramente encomodada, a ex.ma Sr.a D. Lívia Schindler Franco, viúva do saüdoso Estadista Conselheiro João Franco.

A todos os doentes desejamos breve e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 15, o nosso prezado amigo Sr. Domingos Duarte; dia 17, o também nosso bom amigo e estimado funcionário da Câmara Municipal Sr. José Fernandes Ribeiro Gômes; dia 18, o nosso amigo Sr. Alberto Augusto Pinheiro e no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e amigo Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico em Lisboa.

— No dia 11 completou 4 risonhas primaveras o interessante menino Fernando, filho do nosso prezado amigo Sr. Fernando Augusto Teixeira.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua espôsa tem estado entre nós o distinto Magistrado e nosso prezado amigo Sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

— Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Mendes de Oliveira.

— A gôzo de férias encontra-se entre nós o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Poças Falcão, distinto escrivão de Direito, em Famalicão.

— De visita ao seu íntimo amigo, Sr. Armindo Coelho e a passar as festas da Páscoa, encontra-se entre nós o Sr. Alvaro Artur, conceituado joalheiro na Figueira da Foz.

— Com suas espôsas encontram-se entre nós os nossos prezados amigos Srs. Drs. José Maria de Moura Machado e Gaspar Gômes Alves.

— Esteve entre nós, de passagem, o nosso prezado amigo Sr. Sargento Júlio Mendes.

— Com sua espôsa encontra-se entre nós o nosso prezado amigo Sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria dos Prazeres Sousa Guise Calixto

Na madrugada de terça-feira última, precisamente ao terminar o sétimo dia do passamento de seu saüdoso marido, o estimado industrial vimaranense Sr. Manuel Calisto, a que nos referimos no nosso último número, faleceu, quási repentinamente, a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sousa Guise Calisto, filha do nosso querido amigo e respeitável vimaranense, Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, e irmã dos também nossos queridos amigos Srs. Albano de Sousa Guise e Arnaldo de Sousa Guise, importantes comerciantes e capitalistas no Rio de Janeiro, João Pedro de Sousa Guise e Joaquim Severo de Sousa Guise e Gonçalo de Sousa Guise, ausentes também no Rio de Janeiro, Manuel de Sousa Guise, conceituado comerciante no Pôrto, e António de Sousa Guise e das Sr.as D. Custódia de Sousa Guise Campos, casada com o também nosso prezado amigo Sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro, casada com o nosso bom amigo Sr. Tenente Mário Pinheiro; D. Emília de Lourdes de Sousa Guise, D. Maria de Lourdes de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira de Sousa Guise.

O triste acontecimento causou muita consternação na cidade onde a família Guise conta muitas amizades.

A extinta era possuïdora de excelentes predicados, muito modesta, extremamente bondosa e dedicada à família. A morte de seu marido contribuíu imenso para êste novo desenlace, que acaba de ferir uma numerosa família vimaranense.

O funeral da bondosa senhora, que constituíu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se, na quarta-feira, às 11 horas, no templo de N. S. da Oliveira, tendo-se associado às homenagens fúnebres muitas pessoas das relações da família dorida: médicos, advogados, oficiais do exército, comerciantes, industriais, proprietários, capitalistas, estudantes, muitas senhoras, etc., assim como diversas corporações religiosas, muitos sacerdotes, instituïções beneficentes, etc.

Sôbre o ataúde foram colocados alguns ramos e bouquets de flores, com sentidas dedicatórias.

A's 11 horas foi celebrada a Missa do corpo presente e entoados os responsos de sepultura, cantados pelas internadas do Asilo de Santa Estefânia, sendo em seguida o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. António Pimenta, conceituado industrial e nosso bom amigo.

A tôda a família enlutada, especialmente ao pai e dedicados irmãos da saüdosa senhora, apresenta «Notícias de Guimarãis» os seus cumprimentos de condolências.

João Evangelista das Neves Almeida

Em avançada idade e após cruciantes sofrimentos, finou-se, na quinta-feira, na sua residência, à Rua de Camões, o Sr. João Evangelista das Neves Almeida, que foi, durante muitos anos, ajudante do notário Sr. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, já falecido, e que no nosso meio, mercê das suas excelentes qualidades de trabalho e honestidade, era geralmente estimado, tendo causado a sua morte muita consternação.

O extinto era pai das espôsas dos nossos amigos Srs. José Boaventura Mendes Guimarãis, conceituado industrial e João Serafim da Silva Ribeiro, já falecido.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito numerosos amigos do finado e da família dorida.

Fechou o caixão o nosso prezado amigo Sr. António de Sousa Lima, que representava seu pai, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António José Pereira de Lima.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Menina Maria Eduarda da Veiga e Moura

Contando 11 anos de idade e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se, no domingo, a menina Maria Eduarda da Veiga e Moura, extremecida filha do Sr. António Rodrigues de Moura, Chefe da Conservação das Estradas, a quem, bem como à restante família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

* * *

Na sua residência, à Rua de D. João I, também se finou, na sexta-feira passada, a Sr.ª Filomena de Jesus.

O seu funeral efectuou-se ontem, à tarde, para o Cemitério Municipal.

Pêzames à família dorida.

Sufragando

Na segunda-feira, às 8 horas, foi celebrado, na Igreja de N. S. da Oliveira, um terno de Missas, comemorando o 7.º dia do falecimento do saüdoso industrial Sr. Manuel Calisto. Assistiram a família enlutada e diversas pessoas das suas mais íntimas relações.

De luto

Pelo falecimento de uma sua parente, ocorrido, há dias, em Bugalhós, freguesia de Mascotelos, dêste concelho, encontra se de luto o nosso prezado amigo Sr. António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Atães, a quem apresentamos condolências.

— Também guarda luto pelo falecimento de uma sua tia, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarãis, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

— Também guarda luto pelo falecimento de uma pessoa de família, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Martinho Gonçalves de Moura.

Câmara Municipal

Sessão do dia 9.

Em sua sessão, a Câmara Municipal deliberou:

Autorizar o pagamento das percentagens cobradas conjuntamente com as contribuïções do Estado, à Junta de Turismo das Termas de Vizela; conceder o subsídio mensal de invalidez de esc. 90$00 ao varredor municipal, Abílio Fernandes; tomar conhecimento e aprovar a nota de despesas urgentes e de expediente apresentada pelo Sr. Chefe da Secretaria; conceder e autorizar o pagamento da quantia de esc. 700$00 ao Sr. Dr. José Ferrão, como indemnização pelos prejuízos causados com o alargamento da estrada nacional junto ao Matadouro Municipal; mandar proceder pela Repartição de Engenharia à reparação do edifício da escola primária da freguesia de Nespereira, até à importância de 562$50; à reparação da escola primária da freguesia de S. Torcato até à importância de 950$ e a diversas reparações na escola masculina do Coração de Jesus.

Conta da gerência da Câmara relativa ao ano de 1940:

A Câmara aprovou esta conta de gerência sendo a receita: Saldo de 1939, 78.356$12; receita de 1940, 4.170.381$91, na importância total de esc. 4.248.738$03; e a despesa de 1940 de esc. 4 223.882$63, transitando para 1941 o saldo de esc. 24.855$63.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
Uma super-produção colorida que decorre num ambiente de interêsse e emoção
O REGRESSO DE FRANK JAMES
interpretada por
Gene Tierney, Henry Fonda e Jackie Cooper.

Amanhã, às 15 e às 21 1/2 horas:
Uma comédia musical
OS MARIDOS CUSTAM CARO...
e um drama policial
O presídio de alcatraz

Quinta-feira, 17:
Um formidável documentário, com imagens de flagrante realismo
LONDRES RESISTE
e uma desopilante comédia
Marinheiros à fôrça
com os impagáveis BUCHA e ESTICA

SÓ na Antiga CASA BARROSO, de BRAGA & CARVALHO, SUCR., se encontra à venda, e sempre frèsco, o legítimo Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucrs., ao prêço da fábrica, assim como lindas caixas de fantasia para amêndoas e bombons, próprias para brindes.

Espumantes naturais da RAPOSEIRA e outras boas marcas.

Vinhos do Pôrto FERREIRINHA e CÁLEM.

Executam-se pedidos de pão de ló para qualquer ponto do país, ao prêço da fábrica. 51

LOUÇAS = Completo sortido em serviços para mesa, chá, café e peças avulso.
VIDRARIA = Grande variedade em serviços, peças avulso e artigos de fantasia para brindes.
Vendas a dinheiro ou a prestações.
DROGARIA = Sortido completo em tintas, óleos e vernizes para pintura.
PAPEL PARA FORRAR CASAS = Boas colecções a preços sem concorrência.
MOLDURA PARA QUADROS.
DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO. = ARTIGOS PARA CAÇADORES.
Agência da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».
FERNANDES GUIMARÃIS & IRMÃO, SUCESSOR
Rua da República, 84 a 92
66

Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Dr. Baptista Sotto Maior
CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modêlo 1935, 7 cavalos.
Nesta Redacção se informa. 29

Livros & Jornais

SÓSINHA — por *Sarah Beirão.*

Nos últimos tempos, a mulher tem-se imposto à nossa admiração pela excelência do seu espírito, patenteada em obras de caridade, gestos de puro sentimentalismo e revelações de preponderante cultura. Uma pléiade esplendorosa de senhoras, requintadamente ilustradas, conquistou nas letras um lugar de grande destaque, mercê do seu trabalho, do seu esfôrço e do seu valor — predicados valiosíssimos para as obras que merecem consideração universal.

Nós, que admiramos a mulher pela elegância do corpo, pela sedução do meio palmo de cara e dois centímetros de bôca e pela beleza duns cabelos ondulados à custa de duas horas de martírio, na cadeira dum cabeleireiro, temos agora de admirar a mulher no campo literário. Com efeito, ela bem o merece. Tem-se revelado nas letras com aquêle garbo e superioridade que são o timbre particular do sexo belo, quer seja no vestuário, quer seja na conversa, quer seja ainda nos multímodos lugares, onde as suas mãos delicadas se fazem sentir.

Há, porém, quem pense que tôda a mulher pode ser eximia no romance porque arquitecta mentiras, com uma facilidade incrível, e descreve, com profusão e até com excesso, o assunto mais banal desta vida. De facto, a mulher é mestra abalisada na mentira e arranja com tanta facilidade uma desculpa que ficamos boquiabertos perante as suas razões, muitas vezes sem razão nenhuma. Por outro lado, afoga-nos em ondas sucessivas de palavras e há ocasiões em que é impossível demonstrar qualquer parecer por falta de vez. Apesar de que a mulher não é só a mentirosa e verborreica que muitos julgam. Também sabe falar com precisão, também argumenta e conhece e diz verdades que é necessário escutar.

Mas essas razões que alguns apontam para justificar que seja romancista, julgo poder afirmar que não são verdadeiras. Uma coisa é mentir, outra romancear. Um romance compreende invenção, é certo; mas não é só invenção. Compreende também observação. A mentira é uma faceta da vida que geralmente pode comover-nos ou exaltar-nos, mas não consegue abrir um caminho novo, obrigando a abandonar aquêle que seguíamos. E' um acidente que, se fôr muito impressionável, pode aninhar-se num canto da memória, sem contudo conseguir modificar a substância do espírito. O romance é a descrição duma vida, embora essa vida tenha sido forjada na bigorna da fantasia. E' preciso observar o mundo real e expurgar essa observação pelo crivo psicológico, para que tudo suceda normalmente; tal qual a vida quotidiana nos ensina.

Ora, para isto, parece que nem tôda a mulher serve. E' indispensável criar um ambiente e, nesse ambiente, tracejar as rotas duma vida. Não basta que se inventem cênas e que uma aluvião de palavras e frases encha páginas e páginas, mais ou menos balôfas! Isso poderia ser muito bonito, poderia talvez distraïr-nos, uns momentos, das amarguras da vida e fazer chorar umas tantas meninas sentimentais, mas não é arte Porque, se o romance fôsse um feixe de frases sentimentais, ninguém conseguiria vencer a mulher por mais que se esforçasse.

Por isto tudo é o romance uma arte difícil — tão difícil que poucos romancistas possuímos que a saibam manejar com primor. Não obstante, existem senhoras em Portugal que muito se teem distinguido neste género literário. Nesse número, aliás pequeno, está incluído, em letras de oiro, Sarah Beirão.

Admiro Sarah Beirão pela sua pena clarividente e arcoïrizada, pelo seu esfôrço de perfeição e pelo seu trabalho pertinaz e esfalfante. Se há escritores que se estiolam sempre dentro do mesmo ambiente, como planta de estufa que nunca sentiu as ardências dos raios solares, as impetuosidades do inverno e a tepidez produtiva das tardes de Maio, seja por dormirem a sôno solto debaixo da folhagem acariciante da árvore da glória, seja pela indolência dos que não possuem agilidade para se debaterem com a crítica e com o insucesso, Sarah Beirão segue caminho diferente porque os seus trabalhos vão-se apresentando cada vez melhor, lavando-se de algumas imperfeições e corrigindo-se de alguns êrros. Por isso, nos vários livros que já foram publicados, gostosamente verifico o progresso que tem feito, depurando-se das dificiências mais remarcáveis (passe o francesismo).

Já há muito tempo que conheço Sarah Beirão pela leitura dos seus livros e das crónicas que, a título de conselho, publica em "O Primeiro de Janeiro„ sob o rótulo *Confessionário Feminino*. Se nem tôdas as ideias expostas nas colunas dêsse Jornal são plausíveis, não é aqui lugar para o discutir e contento-me em reconhecer que, se a autora dos "Amores do Campo„ mete o dedo na chaga alheia, é porque isso lhe dá prazer ou, pelo menos, porque se sente bem em expôr aquilo que interiormente pensa. E' melhor apreciar o estilo, distinguindo-o pela expressão incisiva, rápida, autoritária e pela frase. melodiosa e pequenina, que dá a perceber o nervosismo da autora. Nos livros manifesta estas mesmas particularidades de estilo, com períodos expressivos, mas só com o mínimo de palavras suficientes, em alguns dos quais existe apenas o sujeito, predicado e complemento directo. Isto, longe de prejudicar Sarah Beirão, exalta-a sobremaneira. De facto, enquanto alguns se afogam num mar de palavras para exprimir uma ideia raquítica, a autora do "Sòsinha„ consegue, sem desperdício de vocabulário, traduzir ideias magnânimas.

O seu último romance — 270 páginas de interêsse crescente, repassadas de ternura melancólica — enche-nos a alma de consolação e alegria pela vitória sôbre o infortúnio, pela luta com o destino traiçoeiro e pelo êxito que corôa os esforços dispendidos por uma causa nobre. A personagem do romance, pobre orfã que contava sòmente com o amparo e ajuda moral do padrinho, é um símbolo da vida de sacrifício e abnegação que merece ser copiado no que êle tem de mais fecundo e produtivo. Orfã não é só a infortunada Júlia. Todos nós somos orfãos da sorte, orfãos da bemaventurança. E' preciso reagir e estar vigilante a tôda a hora, sempre com olhos fitos na crista do monte que é necessário subir.

"Sòsinha„ é, pois, um romance encantador, amálgama de tristeza e alegria — tristeza pelos momentos cruciantes que a infeliz orfã passa e alegria pela realização dos anseios que o coração teceu. Júlia é ave que canta e chora, salta e cai, desfere o vôo e pára, é livre e está prêsa à sua quimera. Espêlho da vida, rio de lágrimas, areia do deserto, botão prometedor que as rajadas da desgraça conseguem melar mas não fazem morrer, porque abre-se numa carminada e fresca rosa quando o sol da esperança o acalenta.

Sarah Beirão, com o seu espírito feminino, pôde dar vida a êste pungente drama e imprimir-lhe uma tristeza que comove, uma suavidade que prende, uma doçura que captiva. Por isso é que gosto mais de ler Sarah Beirão em livros do que em artigos. Nos livros é mais mulher, no que esta palavra tem de belo, benigno e sugestivo. E' mais humana através das personagens que cria, vivendo com elas nas labaredas do amor e no gêlo da indiferença, quando Cupido ainda não lhe bateu à porta.

O seu romance "Sòsinha„ é uma obra admirável sôbre vários aspectos e merece ser lido com alma e compaixão pela dôr alheia, porque foi com alma e compaixão que a autora o escreveu. E' talvez o trabalho mais perfeito de Sarah Beirão e augurar-lhe-emos grandes e incomensuráveis triunfos se seguir sempre as qualidades que ali apresenta. Por êsse caminho será Sarah Beirão uma das maiores estrêlas, em Portugal, da difícil arte de romancear.

Ferreira Tôrres.

Chapéus para Senhora e Criança

MARIA DO CÉU MENDES SILVA participa a tôdas as Ex.mas Senhoras que abre a Estação de Verão nos dias 25 e 26 do corrente.

Desde já agradece o favor de uma visita à sua casa na Rua de Santo António, 87—Telf. 280—Guimarãis.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 / e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

DO CONCELHO

Vizela, 10.

Uma das festas mais queridas e enternecedoras do ano, é, talvez, a Páscoa — que nos revela o epílogo da tragédia do Calvário cuja comemoração nunca se recorda sem uma pungente tristeza.

Mas... que depois de baixar ao túmulo, a sua gloriosa Ascenção afasta ao terceiro dia a pedra do sepulcro que o cobre... Jesus Cristo ressuscita e então nasce triunfante e alegre o dia de Aleluia... Aleluia!

Eis porque o dia de Páscoa — dia bendito em que Nosso Senhor nos faz a sua costumada visita anual! — é por todos os crentes muito querido e muito estimado, e nos deixa sempre gratas recordações!

E' um dia — o domingo de Páscoa — que nos enche de satisfação e de alegria no seio sacrosanto da família, apenas toldado pela inflexível nostalgia dos que, fazendo parte daquela, distantes da Pátria ora se encontram!

Bendita seja a Cruz! — Baluarte querido que operou a Redenção da Humanidade em tantos séculos passados... e que hoje continuará sendo vigilante e amigo — a Redenção de Portugal!

— Majestosa e imponente de-certo, como nos anos anteriores, realiza-se com tôda a solenidade própria, a procissão do Senhor aos entrèvados no domingo 20 do corrente.

— Continua doente o Sr. José Machado, pai do nosso amigo Sr. Gaspar Machado.

— Agora a «cisma» das pedras que tanta gentinha traz em mil preocupações de «castelos dourados» arquitectados no ar... está ganhando tal amplitude e ilusão... que até faz *sonhar* as mais deslumbrantes riquezas!!

Porém... essas riquezas inconsistentes... esvaiem-se como fumo ao mais ligeiro sôpro da realidade — e volta, como estava, a pobreza e a decepção!

— *«O Cabeçudo das Trincheiras»* — filme genialmente cómico e de gargalhada, que no próximo domingo, 13, se exibe no Cine-Parque, em benefício da comemoração do 64.º aniversário da nossa briosa Corporação de Bombeiros, é realmente um filme de verdadeira arte cómica, cujas faculdades só artistas consumados no «metier» costumam sabê-las apresentar com elevado agrado!

— Segundo nos consta é no próximo domingo, 20 do corrente, que aqui vem jogar o grupo de Bairro, esperado com relativa ansiedade por ser, parece-nos, o penúltimo a defrontar-se com o «Vizela» e o seu resultado influír, talvez, um pouco, no apuramento da classificação desejada.

A ver vamos o resultado... mas supomos não haver razões para *descansar!*

— No próximo domingo, 20 do corrente, também se realiza, de tarde, a procissão do Senhor da Boa-Morte, cuja Imagem é uma das mais lindas de Portugal!

— Ao bom amigo Sr. Américo Campelos, os nossos afectuosos parabéns pelo seu recente casamento. Desejamos-lhe, e a sua espôsa muitas felicidades.

— Ainda não começaram os trabalhos da construção das estradas projectadas.

— Faleceu ante-ontem a Sr.ª Rosa Ferreira, espôsa querida que foi do nosso amigo Sr. José dos Santos, electricista, que conta nesta vila inúmeras simpatias e amizades.

O entêrro da extinta — que a morte prematura bruscamente arranca à vida na pujança dos anos! — foi imensamente concorrido por gente de tôdas as categorias, e realizou-se ontem de tarde para o cemitério de S. Miguel.

A' família da saüdosa extinta, e em especial ao simpático amigo Sr. José dos Santos — para cuja dôr só na santa resignação cristã algum lenitivo pode encontrar-se! — os nossos profundos sentimentos.

— Ainda não receberam a sua remuneração pelos trabalhos do recenseamento da população, em Dezembro efectuado, os agentes recenseadores desta freguesia — e, naturalmente, de todo o concelho... E tanto «geitinho» fazia agora... pela Páscoa! — *C.*

S. Torcato, 10.

Na vizinha freguesia de Gominhãis realiza-se com a imponência dos anos transactos a festividade em honra do Bom Despacho que ali costuma atraír grande número de forasteiros. Haverá, de manhã, missa cantada a grande instrumental, sermão por um grande orador sagrado e uma imponente procissão em que se costuma incorporar muitos anjinho.

De tarde haverá o costumado arraial com bazar de prendas, durante o qual se fará ouvir uma reputada banda de música.

— A passar as férias de Páscoa, partiu para Vila Verde, com sua dedicada família, o professor e director da escola masculina, Sr. João Roberto de Sepúlveda.

— Também, partiu, a gôso de férias, para S. Salvador de Briteiros, com sua espôsa, o Sr. Francisco Duarte de Macêdo, distinto professor nesta freguesia. — *C.*

A VIMARANENSE

TINTURARIA e LAVANDARIA

Rua Dr. Avelino Germano, 14 e 16

GUIMARÃIS

Telefone 78 (chamadas por favor)

LAVADOS A SÊCO. TINTOS FINOS. LUTOS EM 24 HORAS.

Tinge, limpa e lava a sêco tôda a qualidade de fazendas, fatos, sobretudos, gabardines e vestidos feitos e desmanchados.

TINTOS DIÁRIOS PARA LUTO.

PROFESSORA DE COSTURA

Corte rápido e económico francês. Ensina o corte de roupas interiores e exteriores de senhoras e crianças e de roupas interiores de homem.

Para informações, podem as pessoas interessadas ir à residência do Sr. Capitão Andrade, Largo 28 de Maio — Guimarãis.

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade. (33)

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

ÁS SENHORAS!

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarãis — encarrega-se de apanhar malhas em tôda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez dêste trabalho.

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1m de comprido e 60 cm. de largura.

Nesta Redacção se informa.

UM ALVITRE FELIZ

LÉRIAS, o valoroso e conhecido charadista lisbonense e ilustre Director de "A ALA EDÍPICA„, teve a grandiosa iniciativa de se dirigir à TERTÚLIA EDÍPICA propondo a realização de um número especial com produções pagas e cujo produto reverteria em favor das vítimas do ciclone. Aquêle organismo, que mais uma vez quiz patrocinar uma obra de grande alcance social, imediatamente acedeu a êste alvitre de LÉRIAS e reservou o número 97 de "O CHARADISTA„, no qual excepcionalmente podem concorrer todos os charadistas **quer sejam ou não, Tertulianos ou Assinantes.** A inscrição mínima é de 2$50 por cada produção, facilitando assim a concorrência dos mais modestos em recursos.

A T. E. e "O CHARADISTA„, oferecem, ainda, vários prémios.

«A CHARADA»

Reaparecen, novamente, êste orgão bi-mestral de propaganda e cultura charadística, agora sob a direcção do nosso ilustre colaborador sr. Tenente Isidro António Gaio (Ordisi), e de cuja Redacção e Administração fazem também parte os confrades Odin, Rei de Tebas, Adriano Reis e Rina.

A' "CHARADA„ e seus directores, os nossos sinceros desejos de longa vida.

I CONGRESSO CHARADÍSTICO PORTUGUÊS

Notas especiais

Inscrição de congressistas: — Até ao dia 30 de Aril p. f., serão aceites quaisquer inscrições de congressistas.

Chama-se igualmente a atenção dos srs. charadistas que contribuíram para o subscrição inicial aberta pela Comissão Executiva, que deverão legalizar a sua situação de congressistas, se o desejarem, enviando, devidamente preenchido, o respectivo Boletim de Inscrição.

Representação de congressistas: — Fizada a data da realização do Congresso, devem os srs. congressistas inscritos, cuidar da sua representação no Congresso, no caso de impossibilidade de comparência pessoal.

Essas representações deverão ser comunicadas à Comissão Executiva, até ao dia 30 do corrente.

Apresentação de contra-teses: — Resolveu a Comissão Executiva, para facilidade de discussão dos diversos assuntos que vão ser tratados no Congresso, permitir que os srs. Congressistas rebatam determinada tese, lendo por sua vez teses de resposta.

Sessão festiva de encerramento: — A Comissão Executiva resolveu levar a efeito um jantar de confraternização charadística, como fecho do Congresso,

Esse jantar realiza-se na CASA DO ALENTEJO, pelas 21 horas do dia 11 de Maio p. f., sendo de 25$00 o prêço da respectiva inscrição.

Os srs. charadistas, congressistas ou não, que desejem inscrever-se, deverão comunicá lo até ao dia 30 do corrente, à Comissão Executiva, acompanhando o sua inscrição da importância atrás indicada.

Publicação das teses: — Impossibilitada a Comissão Executiva de publicar as teses apresentadas ao Congresso em livro especial, devido ao deminuto número de inscritos, resolveu fazê-lo nas colunas de "O CHARADISTA„ depois de pronta a obsequiosa aquiescência por parte desta revista, sendo as mesmas publicadas uo número 95 referente a Março do ano corrente.

ROCAMBOLE, o conhecido charadista e distinto Director de "A ESFINGE MINHOTA„ no semanário "PÓVOA DE LANHOSO„, dirigiu aos charadistas nortenhos uma "Carta aberta„ a cuja ideia já vários deram a sua adesão. Por acharmos interessante tal iniciativa, publicámo la na íntegra:

CARTA ABERTA

Aos charadistas Nortenhos

Dirije-se a nós, prezados coufrades, um dos últimos abencerragens da era gloriosa do Charadismo Nortenho.

E digo dos últimos, porque apenas restam OLEGNA e FONTELÍSIO, que formam ao meu lado, o trio dos sobreviventes do grande naufrágio da Nau edipica nortenha.

E' portanto, com profunda saudade que recordo aquele tempo em que o Norte tinha a sua "independência„ e — mais ainda — ditava lei, no charadismo português, tendo uma grande colectividade, o *Grémio Edipista Luzitano*, e a grande revista, *A Esfinge.*

E, antes de tudo, eu quero prestar a minha sentida homenagem à memória daquêles que tombaram para sempre e que foram astros de primeira grandeza, não só no charadismo nortenho, como co charadismo português.

Foram êles: BISMARK, CHIROBEL, JORAIFE, MANDSLAY e ùltimamente FREIDANK.

E interrogo-me também — ¿o que será feito dêles? — ao lembrar nomes, como sejam: XICO DA PONTE, GOPEDASI, MÁXIMO GORKI, ZÉ FIGO, CASSIO SEVA, CAVADOSSI, ALVACARSO, etc., etc.

Da "velha guarda„ apenas tenho tido notícias de APOLO, FREIBELO, ARSÉNIO, LUPIN, RAYMUNDO & C.ª, NORTON, OTROPALIS e ERNESTO DE MERULE.

Dêstes, apenas NORTON e OTROPALIS trabalham de vez em quando.

Mas uma pléiade nova surgiu e escusado será citar nomes, pois que todos os dias, em jornais ou revistas da especialidade, os charadistas nortenhos aparecem como soldados da primeira linha.

E é a vós que me dirijo, perguntando.

¿Nortenhos, por que não havemos de conquistar novamente a nossa "independência„?

¿Por que não havemos de ler, pelo menos, a nossa grande colectividade?

Todos por um e um por todos!

Aqui vos atiro o meu grito de revolta e não como chefe, mas simplesmente como soldado da "Velha guarda„ espero a vossa adesão para que o movimento triúnfe.

Avante, pois!

ROCAMBOLE.

REFERÊNCIAS

A "ORDEM„, do Pôrto, e "O CHARADISTA„, de Lisboa, tiveram a amabilidade de se referirem ao nosso Campionato de Novíssimas, gentileza que muito agradecemos.

RECTIFICAÇÕES

No passado n.º 3, saíram uns pequenos "miaus„ que pedimos a fineza de rectificarem. São êles: n.º 187, conceito: *assolador*; n.º 99, conceito: *fantasmas*; n.º 124, acentuar o *e* seguinte à 1.ª parcial.

Lusbel.

Perfume delicioso
Voluptuoso como o amôr
Persistente como a saüdade

Agua de Colónia "FLORES DE MAIO"

As pessoas da mais distinta sociedade a elegeram e preferem. Use Colónia Flores de Maio no lenço, nas mãos, no colo... quando fôr ao baile, ao teatro ou ao cinema.

Sabonetes "Flores de Maio" Produz suave e abundante espuma	3$50
Rouge "Flores de Maio" Macio como uma pluma	5$00
Pó de arroz "Flores de Maio" Aderente, conserva-se todo o dia	2$50
Brilhantina "Flores de Maio" Dá brilho e perfumo . .	8$00

Preços: 1$50, 3$, 10$, 18$, 30$ e 60$

Água de Colónia "FLORES DE MAIO"

Compre um pequeno frasco e não resistirá a comprar um maior.

Só se vende nos bons estabelecimentos.

Lêde e assinai o «Noticias de Guimarãis».